

ESTUDOS DE DIAGNÓSTICOS ARQUEOLÓGICOS REALIZADOS NA BAÍA DA BABITONGA – CONTRIBUIÇÃO PARA O MAPEAMENTO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NO PROJETO ATLAS

Thiago Fossile¹

Dione da Rocha Bandeira²

Resumo

O presente artigo refere-se ao projeto “Atlas Histórico da Região da Baía da Babitonga” cujo objetivo é elaborar uma publicação com base em levantamentos documental e bibliográfico das seis cidades que circundam a Baía: Joinville, São Francisco do Sul, Araquari, Balneário Barra do Sul, Garuva e Itapoá. Busca a compreensão e o registro do processo de ocupação histórica do território dos municípios mencionados. A pesquisa está concentrada na documentação relativa às cinco fases que compreendem o ATLAS: 1) ocupação pré-colonial; 2) distribuição de sesmarias; 3) colonização açoriana; 4) imigração oficial e 5) migrações atuais. Este artigo, além de ter como objetivo mostrar o desenvolvido das atividades do subprojeto “Estudos de diagnósticos arqueológicos realizados na Baía da Babitonga – contribuição para o mapeamento dos sítios arqueológicos no projeto ATLAS”, também se preocupa com a apresentação dos dados referente a toda abordagem arqueológica no projeto.

Palavras-chave: sítios arqueológicos, Baía da Babitonga, Atlas.

Abstract

This article refers to the project "Historical Atlas of the Bay Area Babitonga" whose goal is to produce a publication based on documentary and bibliographic survey of the six towns that surround the Bay: Joinville, São Francisco do Sul, Araquari, Balneário Barra do Sul, Garuva and Itapoá. Seeks to understand and record the process of historical occupation of the territory of the township mentioned. The research is focused on the documentation of the five phases that comprise the ATLAS: 1) pre-colonial occupation, 2) distribution of allotments; 3) Azorean colonization; 4) immigration officer and 5) current migrations. This article, and aim to show the developed activities of the subproject "Studies conducted archaeological diagnostics in Babitonga Bay - contribution to the mapping of archaeological sites in the ATLAS project", is also concerned with the presentation of data relating to the whole approach the archaeological project.

Keywords: archaeological sites, Babitonga Bay, Atlas.

¹ Univille. E-mail: thifossile@gmail.com.

² Univille. E-mail: dione.rbandeira@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O subprojeto “Estudos de diagnósticos arqueológicos realizados na Baía da Babitonga – contribuição para o mapeamento dos sítios arqueológicos no projeto ATLAS” buscou em seu desenvolvimento mapeamento de sítios arqueológicos na região da Baía da Babitonga – Santa Catarina, contribuindo no objetivo do projeto “Atlas Histórico da Região da Baía da Babitonga” de compreensão e registro do processo de ocupação histórica do território dos municípios de Joinville, São Francisco do Sul, Araquari, Baln. Barra do Sul, Itapoá e Garuva. Sentiu-se necessidade de buscar dados históricos desta região pelo fato da população sentir falta de informações, especialmente professores, que carecem de material didático e informações a respeito da ocupação histórica das cidades que lecionam. Queixas registradas em entrevistas realizadas para o projeto “Representações sociais sobre o patrimônio histórico e pré-colonial dos municípios circunvizinhos à Baía da Babitonga: Joinville, São Francisco do Sul, Araquari, Baln. Barra do Sul, Itapoá e Garuva”, com duração de 2002 a 2005, na Universidade da Região de Joinville - Univille.

Nos Estados Unidos e no Brasil, a disciplina, arqueologia, costuma ser dividida em dois grandes setores: arqueologia pré-histórica e histórica (FUNARI, 2010).

As informações sobre os sítios, tanto pré-coloniais quanto históricos, são produzidas pela arqueologia, ciência que estuda as culturas a partir do seu aspecto material, construindo suas interpretações na análise dos artefatos, seus arranjos espaciais e sua implantação na paisagem (GASPAR, 2004). Atualmente, o seu campo de estudo não está mais demarcado pelo surgimento da escrita voltando-se também para a análise de sociedades históricas (GASPAR, 2004). São vestígios desta ocupação, as ruínas ou as próprias edificações como fortes, igrejas, engenhos e senzalas, por exemplo, todos considerados sítios arqueológicos históricos.

Com quase quatro séculos de ocupação no período histórico, a região da Babitonga tem um conjunto patrimonial relevante, haja vista o tombamento federal do centro histórico de São Francisco do Sul, em 1987, e de edificações isoladas nas zonas rural e urbana de Joinville (BANDEIRA; ALVES, 2012). Entretanto, apenas três sítios arqueológicos históricos constam no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos –

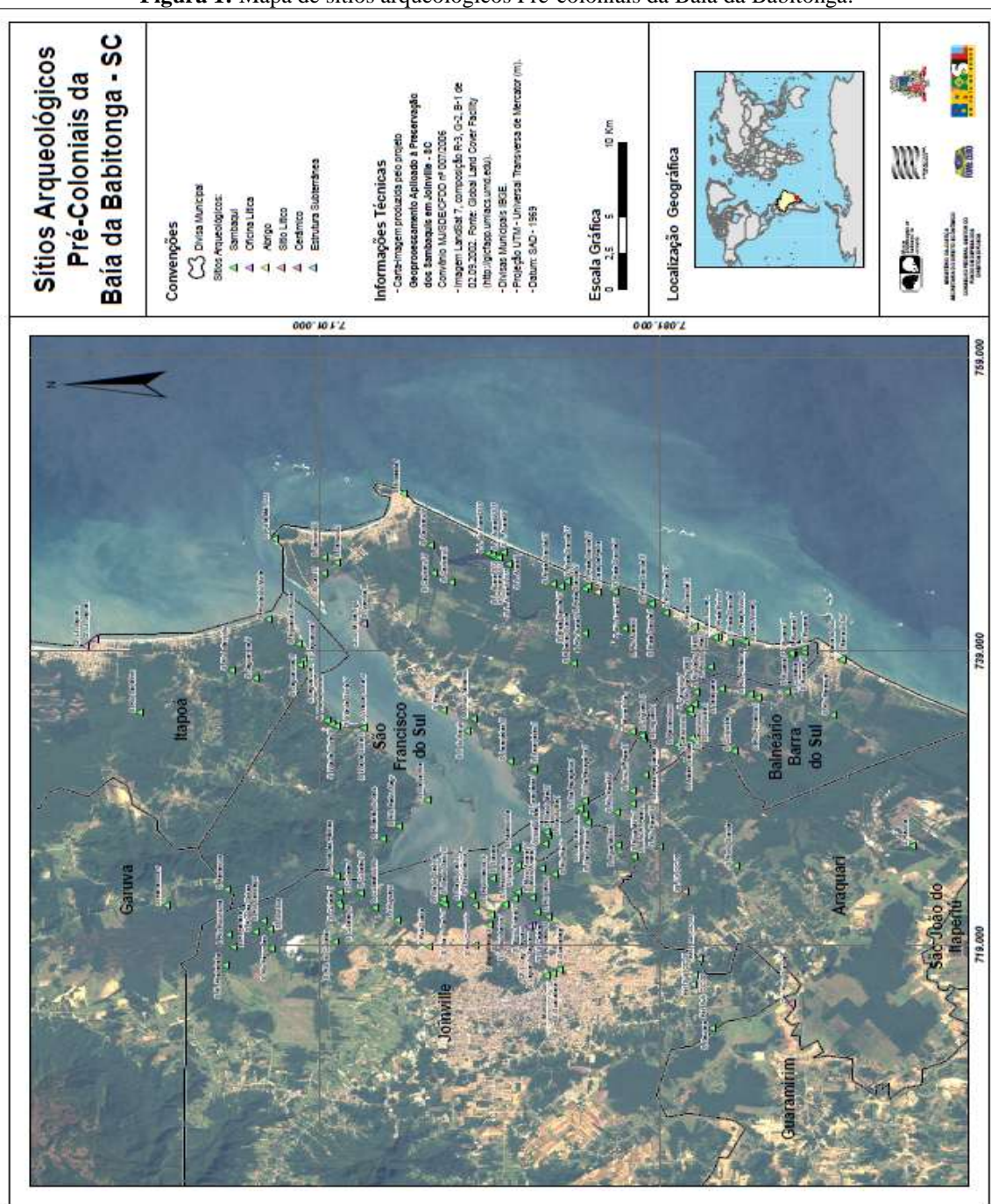
CNSA (*on line*) do IPHAN: Cemitério da Rua dos Suíços, Joinville; Praia do Inglês, São Francisco do Sul e Igreja de Pedra, Garuva (BANDEIRA; ALVES, 2012).

Na região da Baía da Babitonga os estudos de culturas pré-históricas têm recebido um maior investimento dos pesquisadores (GASPAR, 2004). Dedicando-se principalmente ao estudo da ocupação da costa por pescadores-coletores-caçadores, sendo o principal vestígio desta, o sambaqui (*tamba* – conchas e *ki* – amontoado).

Neste tipo de sítio encontram-se materiais faunísticos como vértebras e otólitos de peixes, artefatos feitos de ossos (como pontas e adornos), rochas (como lâminas e zoólitos), conchas (como raspadores) e vegetais. Na produção de artefatos com ossos e rochas, a técnica mais utilizada pelos sambaquianos era o polimento. Feito no próprio sambaqui ou em locais onde ocorriam afloramentos rochosos, junto à praia, que hoje constituem um tipo de sítio denominado oficina lítica de polimento. Outra atividade desenvolvida fora do sítio é o grafismo, em blocos ou paredões rochosos, esses locais são considerados sítios arqueológicos do tipo inscrição rupestres (PMJ, 2010).

A Baía da Babitonga, norte de Santa Catarina, destaca-se pela grande quantidade de sambaquis. Até o momento são conhecidos cerca de 150 destes sítios na região (BANDEIRA, 2005) (Figura 1). Apresenta também dez oficinas líticas e raros registros sobre inscrições rupestres (PMJ, 2010). Porém deve-se levar em conta que extensas áreas não foram objeto de prospecções arqueológicas, o que aumenta a probabilidade de que esse número seja maior (BANDEIRA, 2005).

Figura 1: Mapa de sítios arqueológicos Pré-coloniais da Baía da Babitonga.



Fonte: Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville.

MATERIAIS E MÉTODOS

Antes de desenvolver a escavação, uma das atividades mais comuns do trabalho arqueológico, tem-se necessidade de encontrar informações em documentos, literatura, em testemunhos orais, fotos, pinturas, etc., para depois fazer o reconhecimento do

terreno, através de sondagens (FUNARI, 2010). Assim, a metodologia aplicada ao longo do projeto baseou-se na leitura e revisão de artigos de jornais do município de Joinville desde 1968 e entrevistas orais pertencentes ao acervo do laboratório de História Oral da Univille (LOPES, 2010) para averiguar algum registro ou indicação que ainda não estivesse contida no sistema de dados do projeto, como localização, vestígios ou referências que conduzissem a novos sítios arqueológicos. As análises feitas nestas fontes demonstraram-se negativas no que tange à identificação de novas referências a sítios arqueológicos.

Recorreu-se também para outras fontes, como relatórios de diagnósticos arqueológicos (VALIN, 2010) desenvolvidos nos municípios que contornam a Baía da Babitonga, sendo estes encontrados na biblioteca do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville/MASJ. Estes documentos contêm relatos de prospecções de campos e entrevistas feitas com moradores próximos a área abordada, que comentam sobre a existência de sítios arqueológicos. Observou-se que eram documentos onde se encontravam, com maior facilidade, informações sobre sítios já mapeados e outros a serem.

No projeto que desenvolvemos ao longo do ano de 2011, também visando a identificação de novos sítios na região, fez-se leituras de antigos levantamentos (BIGARELLA et al., 1954; PIAZZA, 1966; PIAZZA, 1974; ROHR, 1984; MARTIN et al., 1988) e relatórios finais de diagnósticos arqueológicos (BANDEIRA, 2007; ALVES, 2009; LAVINA, 2005; DE MASI, 2001; entre outros) no MASJ, em Joinville e no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/IPHAN, em Florianópolis. Também, se acessou o acervo documental do Setor de Arqueologia do MASJ (via formulário de Solicitação de Acesso ao Acervo) que guarda documentos de projetos aplicados pelo Museu na região, contendo, muitas vezes, entrevistas com dados sobre sítios arqueológicos, relatórios com informações orais sobre achados levadas ao Museu, bem como o mapeamento dos sítios realizado por esta Instituição.

Todas as informações obtidas foram registradas em formulários próprios e tabuladas.

RESULTADOS

Comparando-se os sítios mencionados nos diagnósticos arqueológicos da região da Babitonga, presentes no MASJ e IPHAN, com as listagens de sítios realizadas por Piazza (1966 e 1974), Rohr (1984), Martin et al. (1988), Bigarella et al. (1954) e Prefeitura de Joinville (2010), observou-se a presença de 42 sítios que não constam em nenhum destes mapeamentos da região da Babitonga, sendo 15 pré-coloniais e 27 históricos (Tabela 1).

Tabela 1: Sítios históricos e pré-coloniais não cadastrados, por cidade.

Cidade	Sítios Históricos	Sítios Pré-Coloniais	Total
Itapoá	6	0	6
Garuva	0	4	4
Joinville	9	1	10
S. Francisco do Sul	12	8	20
Baln. Barra do Sul	0	2	2
Total	27	15	42

Na cidade de Itapoá, obteve-se predomínio de sítios históricos (Tabela 2), como estes dois engenhos: Engenho de Farinha e Residência da Família Lima (UTM 738518–7101784), e Engenho de Farinha e Residência da Família Gonçalves (UTM 739635–7102081), na localidade Figueira do Pontal.

Tabela 2: Sítios arqueológicos da cidade de Itapoá.

Tipologia	Nome
Sítio Histórico	Farol
Sítio Histórico	Engenho de Farinha Família Gonçalves
Sítio Histórico	Engenho de Farinha Família Lima
Sítio Histórico	Carvoaria
Sítio Histórico	Engenho de Farinha Família Silveira
Sítio Histórico	Engenho de Farinha Família Cunha

Os sítios, sem registro em mapeamentos antigos, de Garuva são apresentados na Tabela 3, ambos na região do Baixo Quiriri. As estruturas subterrâneas, na encosta do Morro do Gravataí, próximos do Rio Guilherme e Rio Quiriri. O abrigo sobre rochas está a 01 km do paredão rochoso onde há ocorrência do Salto Grande do Quiriri.

Tabela 3: Sítios arqueológicos da cidade de Garuva.

Tipologia	Nome
Pré-colonial	Estrutura Subterrânea Guilherme III
Pré-colonial	Estrutura Subterrânea Rio Guilherme II
Pré-colonial	Estrutura Subterrânea Guilherme IV
Pré-colonial	Abrigo sobre rochas Salto do Quiriri I

Na cidade de Joinville, do mesmo do que Itapoá, observou-se o predomínio de sítios históricos (Tabela 4), caso da Olaria de Emílio Stock (UTM E718652-N7087577) no bairro Ademar Garcia, e Porta do Mar 1 (UTM 22 J 722531-7090167) e Porta do Mar 2 (UTM 22 J 722038-7090167) localizados na Ilha dos Espinheiros, próximos a Lagoa do Saguçu.

Tabela 4: Sítios arqueológicos da cidade de Joinville.

Tipologia	Nome
Sítio Histórico	Cemitério Luterano
Sítio Histórico	Sesmaria de Januário Cercal
Sítio Histórico	Olaria Emilio Stock
Sítio Histórico	Porto do Bucarein
Sítio Histórico	Ramal “Estação Ferroviária Cais Conde D’Eu
Sítio Histórico	Moinho de Joinville
Sítio Histórico	Porta do Mar I
Sítio Histórico	Porta do Mar II
Pré-colonial	Sítio lítico Osvaldo I
Pré-colonial	Sítio cerâmico Foz do Cubatão

Já em Balneária Barra do Sul (Tabela 5) e São Francisco do Sul (Tabela 6) registrou-se os sambaquis Ilha do Remédios e do Portinho I (UTM 738452-7095367), no bairro Paulas, respectivamente.

Tabela 5: Sítios arqueológicos da cidade de Balneária Barra do Sul.

Tipologia	Nome
Pré-colonial	Sítio lítico Osvaldo I
Pré-colonial	Sítio cerâmico Foz do Cubatão

Tabela 6: Sítios arqueológicos da cidade de São Francisco do Sul.

Tipologia	Nome
Sítio Histórico	Solar dos Pereira
Sítio Histórico	Morro Grande I
Sítio Histórico	Morro Grande II
Sítio Histórico	Morro Grande III
Sítio Histórico	Morro Grande IV
Sítio Histórico	Estação Ferroviária
Sítio Histórico	Arroio Tamarino II
Sítio Histórico	Laranjeiras IV
Sítio Histórico	Armação de baleeira
Sítio Histórico	Sítio lítico Osvaldo I
Sítio Histórico	Planatlântica I
Sítio Histórico	Caieira do Porto do Rei
Sítio Histórico	Família Addison
Pré-colonial	Areias Pequenas III
Pré-colonial	Perequê da Praia Grande
Pré-colonial	Sambaqui Praia Grande VII
Pré-colonial	Sambaqui Praia Grande VIII
Pré-colonial	Sambaqui Ribeirão do Saco
Pré-colonial	Sambaqui Portinho I
Pré-colonial	Sambaqui Portinho II
Pré-colonial	Sambaqui Tapera V

DISCUSSÃO

Os trabalhos arqueológicos aplicados ao longo do ATLAS apresentaram resultados favoráveis no que tange a identificação de novos sítios arqueológicos. As pesquisas com essas finalidades não se esgotam, pois há possibilidades de obter mais informações por meio de análises de diferentes documentos, novas entrevistas, e outras abordagens a serem desenvolvidas. A pesquisa parou a mais de um ano, portanto, estima-se que existam outros dados a respeito de sítios na região da Baía da Babitonga.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Cristina. **Diagnóstico arqueológico não interventivo no rio Cachoeira, Joinville.** – SC. Joinville, 2009.

BANDEIRA, Dione da Rocha; ALVES, Maria Cristina. Arqueologia Histórica no Nordeste de SC. **Revista Tempos Acadêmicos**, Dossiê Arqueologia Histórica. Criciúma, n. 10, p. 68-88, 2012.

BANDEIRA, Dione da Rocha. **Diagnóstico Arqueológico do Loteamento Parque Sambaqui, Praia do Ervino, São Francisco do Sul - SC. Relatório Final.** Joinville, 2007.

BANDEIRA, Dione da Rocha. Povos Sambaquianos: os construtores dos montes de conchas e os mais antigos moradores da Baía da Babitonga. **Revista Joinville Ontem e Hoje.** Joinville, p. 4-9, 2005.

BIGARELLA, João J.; TIBURTIUS, G.; SOBANSKI, A. Contribuição ao Estudo dos Sambaquis do Litoral Norte de Santa Catarina. I. Situação Geográfica e Descrição Sumária. **Arquivos de Biologia e Tecnologia.** Curitiba, v. IX; p. 99-140, 1954.

DE MASI, Marco Aurélio Nadal. **Relatório Projeto de Levantamento Arqueológico do conjunto habitacional Senador Severo Gomes, Joinville – SC.** Joinville, 2001.

FUNARI, Pedro Paulo. **Arqueologia.** 2 ed. São Paulo: Contexto. 2010. 126 p.

GASPAR, Madu. **Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. 91 p.

LAVINA, Rodrigo. **Relatório final de levantamento arqueológico para áreas de impacto nos municípios de São Francisco do Sul, Barra do Sul e Joinville – SC.** Criciúma: UNESC, 2005.

LOPES, Odair José K.; BANDEIRA, Dione da Rocha. **Documentação escrita e oral como fonte de informações sobre patrimônio arqueológico: aportes preliminares sobre o potencial desta documentação.** Joinville: UNIVILLE, 2010.

MARTIN, L.; SUGUIO, K.; FLEXOR, J.; AZEVEDO, A. E. G. **Mapa Geológico do Quaternário Costeiro dos Estados do Paraná e Santa Catarina.** Série Geologia n. 28. Secção Geologia Básica n.18. Brasília: DNPM, 1988.

PIAZZA, Walter F. **Nomenclatura dos Sítios Arqueológicos Catarinenses.** Florianópolis, 1966. Disponível em: Acervo do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville (MASJ).

PIAZZA, W. F. **Dados à Arqueologia do Litoral Norte e do Planalto de Canoinhas.** Belém: PRONAPA, n. 5; p.53-60. 1974.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE **Joinville: primeiros habitantes.** Itajaí: Casa Aberta Editora, 2010. 130 p.

ROHR, J. A. Sítios Arqueológicos de Santa Catarina. **Anais do Museu de Antropologia da UFSC.** Florianópolis: Ed UFSC. n17; p 77-168. 1984.

VALIN, Taíse; BANDEIRA, Dione da Rocha. **Identificação de sítios arqueológicos da Baía da Babitonga – diagnóstico arqueológico como fonte.** Joinville: UNIVILLE, 2010